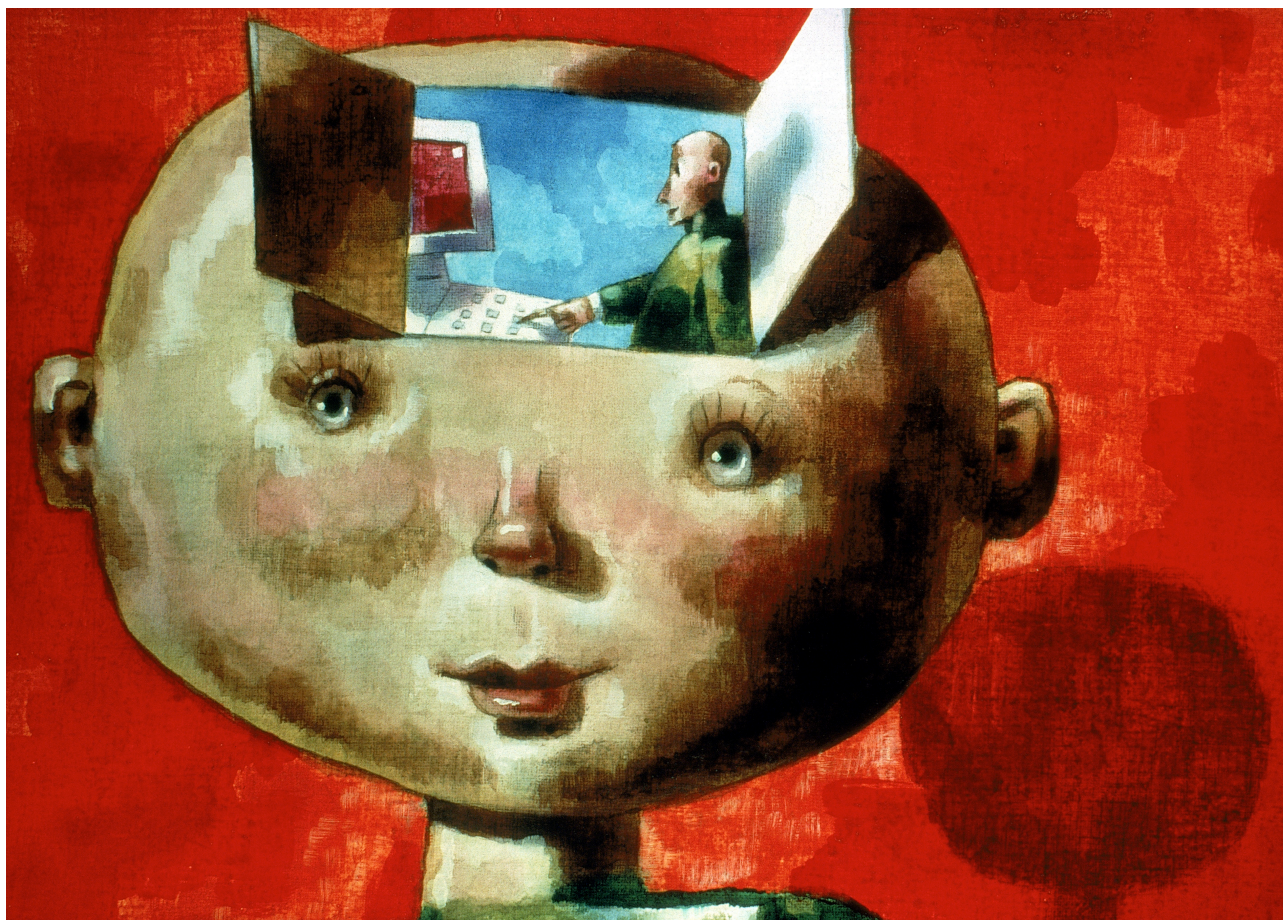


Projeto “Quer que eu conte?”

Histórias narradas com o apoio de
tecnologias de informação e
comunicação



Começando a contar
histórias...

•Coordenação do Projeto - Graciela Selaimen

•Produção - Simone Humel e Viviane Gomes

•Esta é uma publicação do Instituto Nupef*

www.nupef.org.br



*Publicada sob Licença Creative Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 3.0 Brasil Commons.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

Este material foi produzido em OpenOffice.org 3.0.1

Sobre contar histórias...

As histórias dão movimento à vida interior, lubrificando as engrenagens, fazendo correr a adrenalina, mostrando saídas, abrindo portas amplas em paredes anteriormente fechadas.



Clarisse Pinkola Estés

Você está prestes a entrar na aventura do “Digital Storytelling” – ou contação de histórias através das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Não importa o nome que se dê, o que importa é que você aproveite, se entregue e se divirta nessa aventura. O caminho é muito simples, mas cheio de surpresas: você vai fazer coisas diferentes, e aprender a contar suas histórias de um jeito novo – despertando emoções em você mesmo/a e nas pessoas que assistirem as suas narrativas.



Pode ter certeza de que esta aventura vai valer a pena! Sabemos que dentro de você existe um tesouro, um baú cheio de histórias que trazem lições importantes. Se você quiser compartilhar conosco uma parte deste tesouro, é nosso/a convidado/a para uma viagem pelas janelas da memória, num caminho cheio de aprendizagens interessantes.

Vamos começar?

Contar histórias é uma antiga forma de arte e uma valiosa forma de expressão humana. Contar histórias é também uma antiga forma de ensinar. Quando contamos histórias, pintamos um retrato de nosso mundo, a fim de ensinar aos outros sobre o nosso conhecimento, nossa cultura e nossas experiências.

O escritor Daniel Pink, em seu livro "Uma Mente Completamente Nova" diz:

Nós somos as nossas histórias. Nós podemos comprimir anos de experiência, pensamento e emoção em algumas narrativas compactas que dizem aos outros sobre nós mesmos. Estas narrativas pessoais tornaram-se mais importantes e, talvez, mais urgentes, em uma época de abundância de informação, quando muitos de nós estamos mais livres para procurar um entendimento mais profundo de nós mesmos e nosso propósito.



Neste projeto, queremos captar ou resgatar com você:

um momento no tempo;
um momento em um determinado lugar geográfico em nosso mundo;
sua perspectiva do mundo, seu olhar sobre momentos marcantes.

Contar histórias é a arte interativa do uso de palavras e ações para revelar os elementos e as imagens de uma história sem deixar de incentivar a imaginação do ouvinte. Sempre que uma história é contada, os ouvintes exploram novos mundos, novos cenários e desenvolvem habilidades de pensamento crítico para conectar aquela história ao seu mundo e às suas próprias experiências.

Quando contamos uma história, compartilhamos a riqueza de nossas experiências, de nossa imaginação e de nossa trajetória - e enriquecemos aqueles que nos ouvem e assistem.

Vamos ver quais são os principais passos que você vai dar para contar sua história:

1º passo - Escolher a história que você quer contar e definir o título da sua história.

Você já sabe que história quer contar? Se já sabe, ótimo! Mas se ainda não sabe, então o primeiro passo para construção do seu projeto de contação de história, é descobrir que história você quer compartilhar.

Se você não conseguir pensar em nenhuma idéia genial, faça o seguinte: liste 10 coisas que você ama e 10 coisas que você odeia. Depois de fazer essa lista, ficará mais fácil pensar em contar a história de uma coisa muito boa ou de uma coisa difícil para você, a escolha será sua. Você também poderá contar a história de alguém que foi ou é importante na sua vida, de um momento de grande alegria ou dor ou de uma conquista importante na sua vida.



2º passo - Criar uma frase para despertar o interesse e a curiosidade do público.

Agora é o momento de dizer ao público qual é o assunto da sua história. Pode ser através de uma frase, narrada ou apresentada em forma de texto, que provoque nas pessoas o desejo de saber mais sobre o que você tem para contar.

As frases poderão ser bem provocativas, como por exemplo:

“Esse foi o melhor fim de semana da minha vida...”

“Eu nunca esqueci aquele dia....”

“Ele era tão lindo!”

3º passo - Emoção, um importante tempero para sua história.

Você já pensou qual será a emoção que guiará a sua história? Definir essa emoção principal é um passo importante – você pode preferir contar uma história de superação, ou suspense, ou uma história de romance, ou fazer um documentário, com caráter mais informativo que emocional...enfim, a escolha é sua.

Lembre-se que quando escutamos uma história, é a emoção que faz com a gente se envolva e se lembre dela depois. É por isso, que o “conteúdo emocional” da nossa história deve ser verdadeiro e na medida certa. Você deve tentar transmitir em seu filme a mesma emoção que sentiu quando viveu a experiência que está contando.

A narração da sua história deve vir do coração, mas isso não significa que você deva se expor, ou revelar seus segredos mais íntimos: muito pelo contrário, é importante que você se sinta muito à vontade e confortável ao fazer o seu relato.

Se depois de pensar nestes três primeiros passos ainda estiver difícil escrever a sua história, fale com o/a facilitador/a. Podemos usar algumas brincadeiras e técnicas que ajudem você a identificar uma história para contar.



4º passo – Escrevendo o roteiro: narração + imagens + duração

Nesta etapa você já sabe que história vai contar e provavelmente já escreveu um texto curto com suas ideias. Agora, você vai associar imagens ao seu texto. Para isso você usará uma folha, com espaço para desenhar ou descrever a imagem que você imagina que pode ser associada a cada trecho de sua história. Nesta mesma folha há espaço para você escrever sua narração, escolher a música ou som que deseja associar a cada pedaço de sua história, e incluir qualquer outra observação que julgar importante. Sua história ganhará o formato de uma espécie de roteiro, que chamamos de “desenho da história”. O modelo da folha de desenho de histórias que utilizaremos está no final desta apostila.

Veja: nossas histórias terão o tempo **médio** de 2 minutos de duração. Isso significa que usaremos aproximadamente 20 quadros de desenho da história.

Pode ser que nem sempre você queira falar em sua história – isto é, narrar. O uso da narração deve ser avaliado, pois às vezes as imagens são tão expressivas, que dispensam qualquer narrativa.

Você poderá trabalhar com vários tipos de imagens: fotos, recortes de jornal ou revista, desenhos, etc. As imagens podem ser trazidas por você ou escolhidas no banco de recursos que os/as facilitadores/as oferecem.

5º passo – Contando a sua história

Nesta etapa você fará uma pequena apresentação da sua história para o grupo. Ao término da sua história, os demais integrantes poderão oferecer sugestões: “Se fosse minha história, eu...”

Este momento é importante, pois será a sua oportunidade de perceber como o público reage à sua história, pensar nas sugestões que receber e trocar ideias.

6º passo – Música, voz e interpretação

A voz é o elemento que dará vida à sua história. A função do texto é transmitir as informações, mas será a emoção da sua voz que envolverá o público.

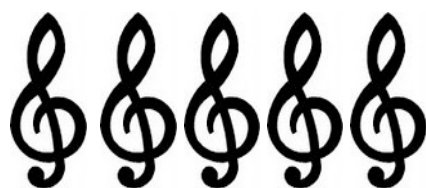
Pode parecer difícil, mas com um pouquinho de treino você poderá começar a interpretar o seu texto. Um bom exercício pra isso é imaginar que você está contando a sua história pra uma grande amiga sua, imaginando a situação como se ela estivesse na sua frente.



Ao narrar a história é importante deixar que a voz acompanhe as emoções que estão sendo descritas, como se você estivesse vivendo aquela emoção naquele momento.



Apesar de a narração ser muito importante, há momentos em que o silêncio fala mais alto. Algumas imagens são tão expressivas, dizem tanto, que não precisam de narração. Por isso, observe se há momentos em sua história em que cabe o silêncio – ou simplesmente uma música de fundo para embalar a emoção.



7º passo – Escolhendo a trilha sonora

Você pode usar ou não usar música em seu filme. Se for usar, a escolha da música deve complementar e fortalecer a transmissão da mensagem da sua história. A música pode também substituir a narração.

O volume da música deve ser baixo para não prejudicar a narração. Evite também músicas que tenham muitas variações de volume e, se preferir, você poderá optar por uma música instrumental.

Também podem fazer parte da trilha sonora do seu filme os efeitos sonoros – como buzinas, som de crianças brincando, o cantar de pássaros, despertadores tocando, badaladas de sinos, etc...solte a imaginação!



Pronto!

Agora que você tem o seu roteiro, o seu desenho de história detalhado nas mãos – com ideias sobre imagens, músicas, sons, narração -, é hora de começar a usar as ferramentas de edição de imagem (Gimp), som (Audacity) e vídeo (Cinelerra). Estes serão os seus próximos passos - e não se preocupe: para cada ferramenta há um manual, e sua facilitadora está a postos para orientá-lo/a nesta caminhada!



ROTEIRO DA HISTÓRIA: _____

AUTOR/A: _____

DATA: _____ SEQUÊNCIA No. _____

IMAGEM:

NARRAÇÃO: _____

MÚSICA: _____

OBS: _____